# CAPÍTULO I

# DA NATUREZA E FINALIDADE

Art. 1° O Regimento Interno da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) é um instrumento normativo que orienta a atuação da mesma.

Art. 2° A Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional do HC-UFG/EBSERH é uma equipe multidisciplinar de natureza consultiva e que tem por finalidade a avaliação permanente de todas as etapas da terapia nutricional.

Art. 3° O objetivo da EMTN é garantir assistência nutricional efetiva, de forma a prevenir e tratar a desnutrição intra-hospitalar, buscando promover o cuidado integral, seguro e efetivo para o paciente, além da eficiência na gestão e contribuir para a capacitação dos profissionais envolvidos.

# CAPÍTULO II

# DAS DEFINIÇÕES

Art. 4° Para este Regimento, considera-se, conforme Portaria 272/1998 e RCD 503/2021:

Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional: grupo formal e obrigatoriamente constituído de, pelo menos um profissional médico, farmacêutico, enfermeiro, nutricionista, habilitados e com treinamento específico para a prática da TN.

Terapia Nutricional (TN): conjunto de procedimentos terapêuticos para manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente por meio da Nutrição Parenteral ou Enteral.

Terapia de Nutrição Enteral (TNE): conjunto de procedimentos terapêuticos para manutenção ou recuperação do estado nutricional do paciente por meio de nutrição enteral (NE).

Nutrição Parenteral (NP): solução ou emulsão, composta basicamente de carboidratos, aminoácidos, lipídios, vitaminas e minerais, estéril e apirogênica, acondicionada em recipiente de vidro ou plástico, destinada à administração intravenosa em pacientes desnutridos ou não, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, visando a síntese ou manutenção dos tecidos, órgãos ou sistemas.

# CAPÍTULO III

# DA COMPOSIÇÃO

Art. 5° A Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional é composta por 03 (três) representantes da categoria nutrição; 02 (dois) representantes da categoria médica; 01 (um) representante da categoria de enfermagem; 01 (um) representante da categoria farmacêutica. Dentre os representantes será escolhido o coordenador técnico- administrativo e o coordenador clínico, conforme portaria-SEI.

Parágrafo primeiro: O coordenador técnico-administrativo deve, preferencialmente, possuir título de especialista reconhecido em área relacionada com a Terapia Nutricional e o coordenador clínico deve ser médico.

# CAPÍTULO IV

# DA INSTITUIÇÃO

Art. 6° Os membros da EMTN/HC/UFG serão nomeados pelo Superintendente do HC-UFG/EBSERH, mediante Portaria.

Art. 7° A Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional está instituída formalmente por meio da Portaria.

Art. 8° A Portaria de composição deverá relacionar o nome completo e SIAPE dos membros da Equipe.

Art. 9° A Portaria de composição poderá ser republicada sempre que necessário para atualização da relação de seus integrantes.

# CAPÍTULO V

# DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10° Atribuições gerais da EMTN:

1. Estabelecer as diretrizes técnico-administrativas que devem nortear as atividades da equipe e suas relações com a instituição.
2. Criar mecanismos para o desenvolvimento das etapas de triagem e vigilância nutricional em regime hospitalar, sistematizando uma metodologia capaz de identificar pacientes que necessitam de TN, a serem encaminhados aos cuidados da EMTN.
3. Atender às solicitações de avaliação do estado nutricional do paciente, indicando, acompanhando e modificando a TN, quando necessário, em comum acordo com o médico responsável pelo paciente, até que seja atingido os critérios de reabilitação nutricional pré- estabelecidos.
4. Assegurar condições adequadas de indicação, prescrição, preparação, conservação, transporte e administração, controle clínico e laboratorial e avaliação final da TNE, visando obter os benefícios máximos do procedimento e evitar riscos.
5. Capacitar os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com a aplicação do procedimento, por meio de programas de educação continuada, devidamente registrados.
6. Estabelecer protocolos de avaliação nutricional, indicação, prescrição e acompanhamento da TNE.
7. Documentar todos os resultados do controle e da avaliação da TNE visando a garantia de sua qualidade.
8. Estabelecer auditorias periódicas a serem realizadas por um dos membros da EMTN, para verificar o cumprimento e o registro dos controles e avaliação da TNE.
9. Analisar o custo e o benefício no processo de decisão que envolve a indicação, a manutenção ou a suspensão da TNE.
10. Criar mecanismos para que se desenvolvam as etapas de triagem e vigilância nutricional, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar de NP.
11. Atender às solicitações de avaliação do estado nutricional do paciente, indicando, acompanhando e modificando a terapia nutricional parenteral (TNP), quando necessário, e em comum acordo com o médico responsável pelo paciente, até que sejam atingidos os critérios de reabilitação nutricional preestabelecidos.
12. Assegurar condições adequadas de indicação, prescrição, preparação, conservação, transporte e administração, controle clínico e laboratorial e avaliação final, da TNP, visando obter os benefícios máximos do procedimento e evitar riscos.
13. Capacitar os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com a aplicação do procedimento, por meio de programas de educação continuada, devidamente registrados.
14. Documentar todos os resultados do controle e da avaliação da TNP visando a garantia de sua qualidade.
15. Estabelecer auditorias periódicas a serem realizadas por um dos membros da equipe multiprofissional, para verificar o cumprimento e o registro dos controles e avaliação da TNP.
16. Analisar o custo e o benefício no processo de decisão que envolve a indicação, a manutenção ou a suspensão da TNP.
17. Desenvolver, rever e atualizar regularmente as diretrizes e procedimentos relativos aos pacientes e aos aspectos operacionais da TNP.

Art. 11 Atribuições do coordenador técnico-administrativo:

1. assegurar condições para o cumprimento das atribuições gerais da equipe e dos profissionais da mesma, visando prioritariamente a qualidade e eficácia da TNE e da TNP.
2. representar a equipe em assuntos relacionados com as atividades da EMTN.
3. promover e incentivar programas de educação continuada, para os profissionais envolvidos na TN, devidamente registrado.
4. padronizar indicadores da qualidade para TN para aplicação pela EMTN.
5. gerenciar os aspectos técnicos e administrativos das atividades de TNE e TNP.
6. analisar o custo e o benefício da TNE no âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

Art. 12 Atribuições do coordenador clínico:

1. coordenar os protocolos de avaliação nutricional, indicação, prescrição e acompanhamento da TNE e da TNP.
2. zelar pelo cumprimento das diretrizes de qualidade estabelecidas nas boas práticas de preparação e boas práticas de administração.
3. assegurar a atualização dos conhecimentos técnicos e científicos relacionados com a TNE e TNP e a sua aplicação.
4. garantir que a qualidade dos procedimentos de TNE e TNP, prevaleçam sobre quaisquer outros aspectos.

Art. 13 Atribuições do médico:

1. indicar e prescrever a TNE e TNP.
2. assegurar o acesso ao trato gastrointestinal para a TNE e estabelecer a melhor via, incluindo estomias de nutrição por via cirúrgica, laparoscópica e endoscópica.
3. estabelecer o acesso intravenoso central, para a administração da NP.
4. proceder o acesso intravenoso central, assegurando sua correta localização.
5. orientar os pacientes e os familiares ou o responsável legal, quanto aos riscos e benefícios do procedimento.
6. participar do desenvolvimento técnico e científico relacionado ao procedimento.
7. garantir os registros da evolução e dos procedimentos médicos.

Art. 14 Atribuições do nutricionista:

1. realizar a avaliação do estado nutricional do paciente, utilizando indicadores nutricionais subjetivos e objetivos, com base em protocolo pré-estabelecido, de forma a identificar o risco ou a deficiência nutricional.
2. avaliar qualitativa e quantitativamente as necessidades de nutrientes baseadas na avaliação do estado nutricional do paciente.
3. elaborar a prescrição dietética com base nas diretrizes estabelecidas na prescrição médica.
4. formular a NE estabelecendo a sua composição qualitativa e quantitativa, seu fracionamento segundo horários e formas de apresentação.
5. acompanhar a evolução nutricional do paciente em TNE, independente da via de administração, até alta nutricional estabelecida pela EMTN.
6. adequar a prescrição dietética, em consenso com o médico, com base na evolução nutricional e tolerância digestiva apresentadas pelo paciente.
7. garantir o registro claro e preciso de todas as informações relacionadas à evolução nutricional do paciente.
8. orientar o paciente, a família ou o responsável legal, quanto à preparação e à utilização da NE prescrita para o período após a alta hospitalar.
9. utilizar técnicas pré-estabelecidas de preparação da NE que assegurem a manutenção das características organolépticas e a garantia microbiológica e bromatológica dentro de padrões recomendados nas boas práticas de produção de NE.
10. selecionar, adquirir, armazenar e distribuir, criteriosamente, os insumos necessários ao preparo da NE, bem como a NE industrializada.
11. qualificar fornecedores e assegurar que a entrega dos insumos e NE industrializada seja acompanhada do certificado de análise emitido pelo fabricante.
12. assegurar que os rótulos da NE apresentem, de maneira clara e precisa, todos os dizeres exigidos: nome do paciente, nº do leito, registro hospitalar, composição qualitativa e quantitativa de todos os componentes, volume total, velocidade de administração, via de acesso, data e hora da manipulação, prazo de validade, número sequencial de controle e condições de temperatura para conservação, nome e número no Conselho Profissional do respectivo responsável técnico pelo processo. assegurar a correta amostragem da NE preparada para análise microbiológica, segundo as boas práticas de produção de NE.
13. atender aos requisitos técnicos na manipulação da NE.
14. participar de estudos para o desenvolvimento de novas formulações de NE.
15. organizar e operacionalizar as áreas e atividades de preparação.
16. participar, promover e registrar as atividades de treinamento operacional e de educação continuada, garantindo a atualização de seus colaboradores
17. desenvolver e atualizar regularmente as diretrizes e procedimentos relativos aos aspectos operacionais da preparação da NE.
18. supervisionar e promover autoinspeção nas rotinas operacionais da preparação da NE.

Art. 15 Atribuições do enfermeiro:

1. orientar o paciente, a família ou o responsável legal quanto à utilização e controle da TN.
2. preparar o paciente, o material e o local para o acesso enteral na NE e  para a inserção do cateter intravenoso na NP.
3. prescrever os cuidados de enfermagem na TN.
4. proceder ou assegurar a colocação da sonda oro/nasogástrica ou transpilórica na NE e a punção venosa periférica, incluindo a inserção periférica central (PICC) na NP.
5. assegurar a manutenção das vias de administração.
6. receber a NE ou NP e assegurar a sua conservação até a completa administração.
7. proceder à inspeção visual da NE ou NP antes de sua administração.
8. avaliar e assegurar a administração da NE ou NP observando as informações contidas no rótulo, confrontando-as com a prescrição.
9. Avaliar e assegurar a administração da NE e da NP, observando os princípios de assepsia.
10. Assegurar a infusão do volume prescrito, por meio do controle rigoroso do gotejamento, de preferência com uso de bomba de infusão.
11. detectar, registrar e comunicar à EMTN e ou o médico responsável pelo paciente, as intercorrências de qualquer ordem técnica e ou administrativa.
12. garantir o registro claro e preciso de informações relacionadas à administração e à evolução do paciente quanto ao: peso, sinais vitais, tolerância digestiva e outros que se fizerem necessários.
13. garantir a troca do curativo e ou fixação da sonda entera ou do curativo do cateter venoso, com base em procedimentos pré-estabelecidos.
14. participar e promover atividades de treinamento operacional e de educação continuada, garantindo a atualização de seus colaboradores.
15. elaborar e padronizar os procedimentos de enfermagem relacionadas à TN.
16. zelar pelo perfeito funcionamento das bombas de infusão.
17. assegurar que qualquer outra droga e ou nutriente prescritos, não sejam administrados na mesma via de administração da Nutrição Parenteral, sem a autorização formal da EMTN.

Art. 16 Atribuições do farmacêutico:

1. de acordo com os critérios estabelecidos pela EMTN, adquirir, armazenar e distribuir, criteriosamente, a NE industrializada, quando estas atribuições, por razões técnicas e ou operacionais, não forem da responsabilidade do nutricionista.
2. participar da qualificação de fornecedores e assegurar que a entrega da NE industrializada seja acompanhada de certificado de análise emitido pelo fabricante, no caso de atendimento ao inciso anterior.
3. participar de estudos para o desenvolvimento de novas formulações para NE.
4. avaliar a formulação das prescrições médicas e dietéticas quanto à compatibilidade físico-química droga-nutriente e nutriente-nutriente.
5. participar de estudos de farmacovigilância com base em análise de reações adversas e interações droga-nutriente e nutriente-nutriente, a partir do perfil farmacoterapêutico registrado.
6. organizar e operacionalizar as áreas e atividades da farmácia.
7. participar, promover e registrar as atividades de treinamento operacional e de educação continuada, garantindo a atualização dos seus colaboradores.
8. Selecionar, adquirir, armazenar e distribuir, criteriosamente, os produtos necessários ao preparo da NP.
9. Qualificar fornecedores e assegurar que a entrega dos produtos seja acompanhada de certificado de análise emitido pelo fabricante.
10. Avaliar a formulação da prescrição médica quanto a sua adequação, concentração e compatibilidade físico-química dos seus componentes e dosagem de administração.
11. Determinar o prazo de validade para cada Nutrição Parenteral padronizada, com base em critérios rígidos de controle de qualidade.
12. Assegurar que toda NP deve apresentar rótulo com as seguintes informações: nome do paciente, n.º do leito e registro hospitalar, composição qualitativa e quantitativa de todos os componentes, osmolaridade, volume total, velocidade da infusão, via de acesso, data e hora da manipulação, prazo de validade, número sequencial de controle e condições de temperatura para conservação e transporte, nome e CRF do farmacêutico responsável. A NP já rotulada deve ser acondicionada em embalagem impermeável e transparente para manter a integridade do rótulo e permitir a sua perfeita identificação durante a conservação e transporte.
13. Atender aos requisitos técnicos de manipulação da Nutrição Parenteral.
14. Participar de estudos de farmacovigilância com base em análise de reações adversas e interações droga-nutrientes e nutriente-nutriente, a partir do perfil farmacoterapêutico registrado.
15. Organizar e operacionalizar as áreas e atividades da farmácia.
16. Participar, promover e registrar as atividades de treinamento operacional e de educação continuada, garantindo a atualização dos seus colaboradores, bem como para todos os profissionais envolvidos na preparação da NP.
17. Desenvolver e atualizar regularmente as diretrizes e procedimentos relativos aos aspectos operacionais da preparação da NP.

# CAPÍTULO VI

# DO FUNCIONAMENTO E DA ORGANIZAÇÃO

Art. 17 A atuação dos membros da EMTN se restringe ao âmbito interno de sua instituição hospitalar, devendo todo o processo ser conduzido com observância ao descrito neste regimento, ao regimento interno do HC-UFG/EBSERH, à missão, visão e valores da rede Ebserh.

Art. 18 As reuniões ordinárias ocorrerão bimestralmente, em local previamente agendado ou por plataforma digital, conforme acordado previamente com seus membro e semanalmente ocorrerão as visitas técnicas in loco do grupo de trabalho.

§1º As reuniões técnicas ocorrerão semanalmente conforme dia e horário dos membros da equipe

§2º Os dias, horários e lugares das reuniões ordinárias serão divulgados pelo coordenador técnico-administrativo com antecedência mínima de 48 horas, sendo obrigatória, pelo menos, a presença do coordenador técnico ou do coordenador clínico da EMTN.

§3º A Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional deliberará com a presença da maioria simples.

§4º As reuniões deverão ser registradas em ata de reunião via processo SEI nº 23760.005659/2021-99.

§5º O membro que faltar duas reuniões mensais consecutivas ou três alternadas, sem justificativa formalizada, será desligado da EMTN.

Art. 19 Poderão ser solicitadas reuniões extraordinárias a qualquer momento pelo Coordenador clínico ou técnico-administrativo da EMTN com antecedência mínima de 24 horas.

Art. 20 As deliberações da EMTN deverão ser encaminhadas à Superintendência, Gerências ou Setores para um parecer final e demais providências, quando aplicável.

Art. 21 A participação na EMTN não implicará em qualquer vantagem econômica para seus membros.

Parágrafo único. Os participantes da EMTN deverão ser liberados das atividades de seu setor nos dias e horários programados para participação das atividades do grupo de trabalho.

Art. 22 A EMTN é a responsável pelas capacitações dos profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, com a Terapia Nutricional, por meio de programas de educação continuada, devidamente registrados.

Art. 23 Não será necessário a solicitação de avaliação do paciente pela EMTN. A própria EMTN deverá fazer a busca ativa de todos os pacientes.

Art. 24 A EMTN deverá atender às solicitações de avaliação do estado nutricional do paciente, indicando, acompanhando e modificando a TN, quando necessário, em comum acordo com o médico responsável pelo paciente, até que sejam atingidos os critérios de reabilitação nutricional pré-estabelecidos.

Art. 25 A EMTN realizará também busca ativa dos pacientes em uso de TN no serviço.

Art. 26 As condutas da EMTN devem estar alinhadas com os profissionais que prestam assistência ao paciente.

Art. 27 As condutas clínicas referentes à TN deverão ser tomadas conforme padronizado nos procedimentos operacionais padrões elaborados pela EMTN e disponíveis no site do HC-UFG/EBSERH e nas unidades funcionais nas estações de trabalho dos colaboradores.

Art. 28 A EMTN acompanhará periodicamente os Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional Enteral (IQTN), de forma a monitorar a eficácia da terapia nutricional, bem como garantir a excelência do suporte nutricional prestado aos pacientes.

# CAPÍTULO VII

# DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29 Somente os membros da EMTN poderão falar em nome da equipe.

Art. 30 Os casos omissos neste Regimento Interno serão discutidos e resolvidos em reunião da EMTN e submetidos à apreciação final da Comissão de Suporte Nutricional e posteriormente à Superintendência.

# HISTÓRICO DE REVISÃO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **VERSÃO** | **DATA** | **DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO** | **RESPONSÁVEL** |
| 1.0 | 21/10/2022 | Elaboração do Regimento | Liana Lima Vieira  Grazianne Majela Lobo |

|  |  |
| --- | --- |
| **Elaboração/Revisão:**  Liana Lima Vieira  Grazianne Majela Lobo | Data: 21/10/2022 |
| **Análise:**  Cacilda Pedrosa de Oliveira - Médica | Data: 21/10/2022 |
| **Validação:**  Arlene de Sousa Barcelos Oliveira- Técnica em Enf. (Enfermagem)  Comissão de Padronização de Documentos | Data: 25/10/2022 |
| **Aprovação:**  José Garcia Neto  Superintendência | Data: |